

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO IMPORTANTE RECURSO PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo 4 – Práticas Educativas em espaços escolares e não escolares

Thalyta Raquel de Freitas Ohashi⁹⁴
Isabella Vitória Freitas de Souza⁹⁵
Myrna Wolff Brachmann dos Santos⁹⁶

Resumo

Este relato de experiência tem como tema a contação de histórias como importante recurso para o trabalho na Educação Infantil. A problemática surgiu da observação de diferentes formas de utilização desse momento durante o estágio supervisionado, levando ao seguinte questionamento: como a contação de histórias pode contribuir como proposta pedagógica junto às crianças pequenas? A reflexão apresentada evidencia seu potencial pedagógico quando articulada às demais experiências de aprendizagem. Os resultados demonstraram participação ativa, envolvimento e protagonismo das crianças, indicando que a contação de histórias favorece aprendizagens significativas, amplia as interações e contribui para o desenvolvimento integral infantil.

Palavras-chave: Literatura infantil; Mediação docente; Aprendizagem significativa; Protagonismo infantil; Estágio supervisionado.

Introdução

Em alguns espaços a contação de histórias é uma prática amplamente presente na Educação Infantil e desempenha papel importante no desenvolvimento da linguagem, da imaginação, da criatividade e das interações das crianças. Além de proporcionar momentos de prazer e encantamento, a contação de histórias pode constituir um recurso pedagógico capaz de contribuir para a construção de conhecimentos e para o desenvolvimento integral da criança quando utilizada de forma intencional pelo professor.

Destacamos que a contação de histórias realizada com diferentes intencionalidades pedagógicas, incluindo sua prática apenas para o deleite das crianças, é entendida como fundamental e deve estar cotidianamente presente no dia a dia no trabalho com as crianças (Busatto, 2012; Abramovich, 1997). Contudo este texto, resultado de uma reflexão oriunda de experiência pontual do estágio obrigatório, pretendeu evidenciar o seu potencial quando utilizada como desencadeadora de outras atividades e propostas pensadas para as crianças pequenas.

Assim, o interesse por essa temática surgiu das experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado obrigatório em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI). Durante as observações realizadas, foi possível perceber diferentes formas de utilização da literatura infantil na rotina escolar. Enquanto em algumas turmas a contação de histórias servia como ponto de partida para as atividades desenvolvidas ao longo do dia, em outras era utilizada para preencher momentos da rotina, sem uma articulação evidente com as propostas pedagógicas. Essa realidade evidenciou a necessidade de refletir sobre a contação de histórias não apenas como uma atividade complementar, mas como uma prática capaz de orientar e potencializar as experiências de aprendizagem na Educação Infantil.

⁹⁴ Estudante do curso de Pedagogia/Faed. Integrante do Núcleo de Aprofundamento em Gestão Escolar (NAGE). E-mail: thalyta_raquel@ufms.br.

⁹⁵ Estudante do curso de Pedagogia/Faed. E-mail: vitoria.isabella@ufms.br.

⁹⁶ Pedagoga e doutora em Educação; Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação (FAED), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Orientadora de Estágio. E-mail: myrna.wb.santos@ufms.br.

Essa constatação despertou reflexões sobre a importância da mediação docente e do planejamento das experiências literárias na Educação Infantil. Considera-se que a escolha das obras, a forma como as histórias são narradas e sua relação com as atividades propostas podem ampliar significativamente as possibilidades de aprendizagem das crianças.

Nesse contexto, o presente relato de experiência tem como objetivo evidenciar a importância da contação de histórias para o desenvolvimento das atividades na Educação Infantil, buscando contribuir para a reflexão de docentes e estudantes de Pedagogia acerca do potencial da contação de histórias como recurso pedagógico capaz de promover aprendizagens significativas e favorecer o protagonismo das crianças em seu processo de desenvolvimento.

A contação de histórias como prática pedagógica na Educação Infantil: experiências e reflexões a partir do estágio supervisionado

A experiência relatada teve origem no Estágio Obrigatório I do curso de Pedagogia, realizado de forma supervisionada, e cumprido no primeiro semestre de 2026 em uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) de Campo Grande/MS. A regência foi realizada em uma turma de crianças de três anos, após período de observação em diferentes turmas de zero a três anos.

Ao longo das observações e momentos de regência, foi possível perceber que as histórias não eram utilizadas apenas como um momento de entretenimento ou de transição na rotina, mas como um recurso pedagógico capaz de orientar as experiências desenvolvidas ao longo do dia. Essa percepção tornou-se ainda mais evidente durante a realização do projeto “Onde Moram as Histórias”, já em andamento na EMEI e proposto pela gestão escolar. A iniciativa articulava a literatura infantil a brincadeiras, à exploração de cores, formas e texturas, bem como a diferentes experiências de aprendizagem, demonstrando o potencial das narrativas para promover o desenvolvimento integral das crianças.

As experiências vividas evidenciaram que a presença da contação de histórias na rotina escolar, por si só, não garante experiências significativas de aprendizagem. A contribuição pedagógica da narrativa depende da intencionalidade que orienta sua utilização. Além disso, exige flexibilidade e capacidade de adaptação por parte do educador.

Entendemos que a intencionalidade do professor é o fator fundamental para promoção dessas aprendizagens. O professor precisa atuar propositadamente oferecendo conhecimentos já produzidos pela humanidade para a criança pequena, organizando os saberes e ensinando segundo sua faixa etária e suas capacidades de aprendizagem, visto que “[...] o professor leva a criança a formar conceitos, a confrontar conhecimentos. Transmite a esta criança todo o conhecimento acumulado pela humanidade e presente nos objetos que nos cercam.” (Arce, 2013, p. 36).

Durante o estágio, algumas atividades precisaram ser reorganizadas em razão de imprevistos relacionados à rotina escolar, às características do grupo e às condições do ambiente. Em determinados momentos, propostas inicialmente planejadas mostraram-se pouco adequadas à faixa etária das crianças, exigindo reformulações durante sua execução. Essas experiências contribuíram para compreender que o planejamento pedagógico constitui um instrumento fundamental para a prática docente, mas que sua efetividade depende da sensibilidade do professor para observar o grupo e reorganizar as ações quando necessário. E nesse contexto destacamos o quanto a contação de histórias precisa fazer parte dessa intencionalidade do professor, antecipadamente planejada, e, como destacado nessa reflexão, podendo ser recurso e estratégia desencadeadora de propostas e experiências para as crianças.

Nesse sentido, torna-se necessário refletir sobre o papel do professor como mediador entre a criança e as histórias, compreendendo que a escolha da história, a forma de narrá-la e sua articulação com as demais atividades influenciam diretamente as aprendizagens construídas pelas crianças. De acordo com Abramovich (1997), ouvir histórias constitui uma das experiências mais significativas da

infância, pois possibilita o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da linguagem e da sensibilidade. Por meio das narrativas, as crianças entram em contato com diferentes culturas, emoções, conflitos e formas de compreender o mundo, ampliando suas possibilidades de interpretação da realidade e de construção de conhecimentos.

A mediação docente na contação de histórias

A atuação do professor torna-se fundamental para que a literatura infantil cumpra sua função educativa. Busatto (2012) destaca que contar histórias é uma arte que exige sensibilidade, envolvimento e preparação. Para a autora, a narrativa deve estabelecer uma conexão entre quem conta e quem escuta, criando um espaço de encontro, imaginação e construção de sentidos.

Essa compreensão foi confirmada durante as experiências de regência realizadas no estágio. Ao planejar os momentos de contação de histórias, buscou-se selecionar obras que estivessem relacionadas ao tema trabalhado e que pudessem servir de recurso desencadeador das atividades desenvolvidas posteriormente. As reações das crianças durante as atividades reforçaram a relevância da utilização de recursos concretos e da articulação entre as histórias e experiências práticas.

Durante a contação da história “O Monstro das Cores” (Llenas, 2020), os personagens confeccionados com rolos de papel higiênico despertaram grande interesse da turma. As crianças demonstraram entusiasmo ao observar os materiais, desejaram manipulá-los e participaram ativamente dos momentos de diálogo, identificando as cores dos personagens e relacionando-as aos sentimentos apresentados na narrativa. O envolvimento foi tão significativo que várias crianças manifestaram o desejo de levar os personagens para casa, evidenciando o vínculo estabelecido com a história e seus elementos. Nesse sentido, as reações observadas durante a atividade corroboram as reflexões de Abramovich (1997), ao afirmar que as histórias ampliam as possibilidades de imaginação, sensibilidade e compreensão do mundo. Ao interagirem com os personagens e associarem cores às emoções apresentadas na narrativa, as crianças demonstraram envolvimento ativo com a história e seus significados.

Da mesma forma, a contação da história “Uma Lagarta Muito Comilona” (Carle, 2007) despertou a curiosidade e a imaginação das crianças. O momento em que a personagem lagarta se transformou em borboleta provocou surpresa e encantamento, levando muitas delas a realizarem perguntas sobre o ocorrido e a associarem a transformação a um ato de “mágica”. Além disso, algumas crianças relacionaram espontaneamente os acontecimentos da narrativa ao seu cotidiano, comentando que não poderiam comer em excesso como a lagarta, pois poderiam passar mal. Essas manifestações demonstram que as crianças não apenas escutaram a história, mas se envolveram com a narrativa ao fazer perguntas, estabelecer relações com situações do cotidiano e compartilhar suas próprias interpretações sobre os acontecimentos. Situações como essa reforçam a discussão apresentada por Sodré (2017) sobre a importância de compreender a criança como participante ativa durante a contação de histórias.

Também foram observados resultados significativos durante a atividade relacionada à obra “A Cesta da Dona Maricota” (Belinky, 1998). Segundo relatos da professora regente e das assistentes da turma, durante as refeições as crianças costumavam demonstrar resistência ao consumo de alguns legumes e verduras. Entretanto, na exploração sensorial realizada após a contação da história, todas participaram da experiência, experimentando os alimentos apresentados e demonstrando interesse em conhecer seus sabores, texturas e características. Muitas solicitaram repetir os alimentos oferecidos e responderam com segurança aos questionamentos sobre frutas, legumes e hábitos alimentares saudáveis. Os resultados observados durante essa atividade permitem refletir sobre a importância de experiências concretas e contextualizadas na Educação Infantil. Mais do que transmitir informações sobre alimentação saudável, a narrativa possibilitou que as crianças interagissem diretamente com os alimentos, mobilizando diferentes sentidos e construindo conhecimentos a partir da experimentação.

Figura 1 – Contação da história “A Lagarta Muito Comilona – Grupo 3



Fonte: Imagem feita pela professora regente da sala.

A reação da equipe escolar diante da atividade também chamou nossa atenção. Ficaram surpresas pelo fato de verem as mesmas crianças que costumavam rejeitar alguns legumes e frutas, se permitindo a experimentação, saboreando os alimentos que antes recusavam e até pedindo mais. Acreditamos que a contação da história da “A Cesta da Dona Maricota” despertou o interesse pela prova dos alimentos. Tal situação permitiu perceber que a contação de histórias, quando articulada a experiências concretas e significativas, pode favorecer novas formas de interação das crianças com elementos presentes em seu cotidiano, o que reforça a compreensão de que a aprendizagem infantil ocorre de forma mais significativa quando articulada às vivências e interesses das próprias crianças.

Nesse contexto, ela pode ser compreendida à luz da perspectiva histórico-cultural de Vygotsky (2007), segundo a qual a aprendizagem ocorre por meio das interações sociais e da mediação de sujeitos mais experientes. Ao relacionarem a narrativa aos alimentos explorados concretamente, as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre alimentação saudável por meio de uma experiência significativa e contextualizada.

A contação da história de modo lúdico, em uma linguagem acessível a elas, ofereceu informações sobre alimentação saudável e abriu a possibilidade de que estivessem dispostas à prova dos alimentos. O destaque que fazemos é para a continuidade existente entre a experiência de ouvir a história e a atividade seguinte, comum na Educação Infantil, que é a experimentação de alimentos, ofertando diferentes sabores, texturas para o paladar. A história utilizada como recurso desencadeador das experiências favoreceu a vinculação entre as propostas e ampliou o interesse e o envolvimento das crianças.

Outra experiência significativa ocorreu durante a contação da história “A Casa Sonolenta” (Wood, 2002). Após a narrativa, foram desenvolvidas atividades relacionadas à exploração de diferentes texturas, utilizando materiais como algodão, tecidos, lã e massinha sensorial. Posteriormente, as crianças participaram da proposta denominada “Caminho das Texturas”, percorrendo descalças um trajeto composto por diferentes materiais. Durante a atividade, observaram-se reações de curiosidade, entusiasmo e surpresa diante das sensações experimentadas, além da participação ativa das crianças na exploração dos recursos disponibilizados. Essa experiência evidenciou que a narrativa pode ultrapassar o momento da escuta, tornando-se ponto de partida para vivências que mobilizam o corpo, os sentidos e a imaginação.

Figura 2 – Contação da história “A Cesta da Dona Maricota” – Grupo 3



Fonte: Imagem feita pela professora regente da sala.

Além da importância da mediação docente na organização dos momentos de narrativa, as experiências observadas durante o estágio evidenciaram que a contação de histórias amplia o potencial educativo das experiências subsequentes, e a ela vinculadas, quando articula o imaginário e o lúdico às demais brincadeiras, experiências, e ao cotidiano próprios da infância e do trabalho pedagógico na Educação Infantil.

Na Educação Infantil, as experiências de aprendizagem devem ocorrer de forma integrada, respeitando as especificidades da infância e reconhecendo a criança como sujeito ativo de seu processo de desenvolvimento. Nessa perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que as práticas pedagógicas sejam organizadas a partir das interações e das brincadeiras, assegurando os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se (Brasil, 2018). A centralidade das interações e das brincadeiras na Educação Infantil também é discutida por Kishimoto (2017), que compreende o brincar como uma atividade essencial para a construção de conhecimentos, por possibilitar à criança experimentar, criar, imaginar e atribuir significados às suas vivências.

Durante a realização do projeto “Onde Moram as Histórias”, foi possível observar essa integração na prática. A narrativa apresentada às crianças não permaneceu restrita ao momento da roda de conversa, mas serviu como ponto de partida para diferentes experiências envolvendo exploração sensorial, atividades artísticas, brincadeiras e interações de tipos diversos. A partir da história, as crianças puderam explorar cores, formas e texturas, estabelecer relações entre a narrativa e suas próprias experiências e participar ativamente da construção dos conhecimentos trabalhados, evidenciando, na prática, princípios defendidos pela BNCC para a Educação Infantil.

Durante a regência, foi possível observar esse movimento quando as crianças comentavam espontaneamente a história, imitavam os personagens ou reproduziam trechos das histórias, compartilhavam hipóteses, relacionavam os acontecimentos narrados ao seu cotidiano e participavam ativamente das propostas que se desdobravam a partir da narrativa, evidenciando seu protagonismo no processo educativo.

Essa compreensão também se aproxima da concepção de criança apresentada por Sodré (2017, p. 18), ao afirmar que ela é um “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva”. Nessa perspectiva, as manifestações das crianças durante a contação de histórias não devem ser compreendidas como interrupções da atividade, mas como expressões legítimas de seus modos de interpretar, imaginar e atribuir significados ao mundo.

Sob a perspectiva histórico-cultural, entendemos que a contação de histórias e as experiências simbólicas desempenham papel importante no desenvolvimento infantil, uma vez que favorecem a ampliação da linguagem, da imaginação e da capacidade de atribuir significados ao mundo (Vygotsky, 2007). Nesse sentido, a contação de histórias constitui uma importante forma de mediação, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, do pensamento simbólico e da capacidade de interpretação da realidade e de desenvolvimento do psiquismo (Busatto, 2003; Abramovich, 1997).

Concernentes ao itinerário próprio do curso de Pedagogia, queremos destacar as vivências proporcionadas pelo estágio e sobre como contribuem significativamente para nossa formação docente. A experiência permitiu compreender que a contação de histórias exige planejamento, intencionalidade e sensibilidade por parte do educador, bem como a capacidade de reconhecer as narrativas como instrumentos de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse sentido, o estágio possibilitou ampliar a compreensão sobre o papel da literatura infantil nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e sobre a responsabilidade do professor na promoção e mediação dessas experiências.

Além dos aspectos pedagógicos, a experiência permitiu refletir sobre a importância do envolvimento afetivo e da promoção de vínculo do educador com a criança, estabelecida por meio das narrativas. Busatto (2012) destaca que contar histórias é uma arte que requer entrega e conexão entre quem narra e quem escuta. Semelhantemente, Abramovich (1997) chama atenção para o prazer e o encantamento presentes na experiência de ouvir histórias. Sob esse viés, durante a regência, no estágio, foi possível perceber que, ao conhecer profundamente as histórias e envolver-se com elas durante a narração, a experiência tornava-se mais significativa tanto para as estagiárias em formação quanto para as crianças. Ao contar as histórias, não se tratava apenas de transmitir um enredo, mas de compartilhar emoções, imaginar cenários e construir sentidos coletivamente. O encantamento demonstrado pelas crianças diante das narrativas reforçou a compreensão de que a contação de histórias ganha ainda mais potência quando é mediada por um educador que também se permite ser tocado pela história que conta.

Ademais, essa vivência reforçou a compreensão de que a escolha das obras literárias não deve considerar apenas objetivos pedagógicos, mas também o envolvimento do educador com a narrativa, pois o entusiasmo, a expressividade e o encantamento de quem conta a história influenciam diretamente a forma como as crianças se relacionam com ela.

Considerações Finais

As experiências vivenciadas durante o Estágio Obrigatório I no Curso de Pedagogia possibilitaram compreender que a contação de histórias pode assumir um papel central nas práticas pedagógicas da Educação Infantil quando planejada de forma intencional e articulada às demais experiências de aprendizagem. Ao longo das observações e momentos de regência, foi possível constatar que as narrativas não se limitaram a momentos de entretenimento, mas constituíram importantes recursos para a exploração de diferentes temáticas, favorecendo a participação, a imaginação, a linguagem e a construção de conhecimentos pelas crianças.

Os resultados observados evidenciaram que a contação de histórias pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das atividades pedagógicas quando associada a brincadeiras, experiências sensoriais, produções artísticas e situações de interação. As reações das crianças durante as propostas realizadas demonstraram envolvimento, curiosidade e protagonismo, reforçando também a importância da mediação docente na organização dessas experiências.

Além das contribuições para a aprendizagem das crianças, o estágio representou um importante momento de formação profissional para as estagiárias. As vivências permitiram compreender que a escolha das obras literárias, a forma de narrá-las e o envolvimento do educador com as histórias influenciam diretamente a qualidade das experiências proporcionadas às crianças.

Nesse sentido, a experiência reforçou a compreensão de que a contação de histórias deve ocupar um lugar de destaque na rotina da Educação Infantil, não como uma atividade complementar, mas como uma prática pedagógica capaz de promover aprendizagens significativas e contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

Por fim, espera-se que este relato possa contribuir para reflexões de estudantes, professores e demais interessados na área da Educação Infantil acerca das potencialidades da contação de histórias como instrumento de aprendizagem, interação e formação humana.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ARCE, Alessandra. Interações ou brincadeiras? Afinal o que é mais importante na educação infantil? E o ensino, como fica? *In.*: ARCE, Alessandra (Org.). **Interações e brincadeiras na educação infantil**. Campinas, SP: Alínea, 2013.

BELINKY, Tatiana. **A cesta da Dona Maricota**. São Paulo: Paulinas, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 10 jul. 2026.

BUSATTO, Cléo. **Contar e encantar: pequenos segredos da narrativa**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CARLE, Eric. **Uma lagarta muito comilona**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

LLENAS, Anna. **O monstro das cores**. São Paulo: Ciranda Cultural, 2020.

SODRÉ, Leticia. **Contação de histórias e dialogia na educação infantil: uma experiência educativa**. 2017. 173 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WOOD, Audrey. **A casa sonolenta**. Ilustrações de Don Wood. São Paulo: Ática, 2002.